



Universidade: presente!

Núcleo de
Estudos e
Intervenção
Psicossocial
à Diversidade
NEPSiD

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul: Aspectos Psicossociais, Aculturação, Preconceito e Qualidade de Vida

Aluno: Brayan Pereira Hugo

Orientador: Adolfo Pizzinato

Introdução

A partir de 2010, após o terremoto que ocorreu no Haiti, se iniciou um grande fluxo de imigração haitiana para o Brasil, tornando esse grupo de imigrantes o segundo com maior número de registros ativos no país. Este estudo apresenta um panorama da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, quanto a aspectos psicossociais, perfil sociodemográfico e socioeconômico, orientações aculturativas, preconceito e qualidade de vida.

Método

Participantes: 67 imigrantes haitianos, com idades entre 19 e 58 anos ($M = 33.87$; $DP = 5.47$), 77,6% homens, fluentes em francês. Como critério para a amostra foram utilizados os dados da Organização Internacional para as Migrações que, na data do início da coleta de dados, informava haver 1.575 imigrantes haitianos registrados no território do Rio Grande do Sul. Devido à dificuldade de acesso aos imigrantes, assim como dos registros e locais de moradia deles, foram pré-estabelecidos um grau de confiança de 90% e erro amostral de 10%, o que sugeriu um tamanho amostral compatível com o obtido.

Instrumentos: *Questionário de dados sociodemográficos*, que consiste em perguntas relativas à idade, sexo, raça, escolaridade, profissão, vínculo empregatício, classe social, estado civil e questões particulares da imigração; *Immigrant Acculturation Scale*, que identifica o predomínio de cinco orientações aculturativas em coletivos de imigrantes, sendo elas: Integração, Assimilação, Separação, Anomia e Individualismo, sendo uma escala autoaplicável, tipo Likert de 7 pontos, em que os domínios mensurados foram: Cultura, Valores, Costumes, Endogamia/Exogamia, Emprego e Linguagem, resultando em um instrumento composto por 30 itens (alfa de Cronbach $> 0,73$); e o *World Health Organization Quality of Life BREF*, que avalia a qualidade de vida, baseado no entendimento de qualidade de vida como construto subjetivo, sendo composta por quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente.

Coleta dos Dados: a aplicação dos questionários foi realizada por um profissional da psicologia, fluente em francês, tendo duração aproximada de 50 minutos e ocorreu entre setembro de 2015 e julho de 2016. Os dados foram coletados em três cidades diferentes no Rio Grande do Sul: na Pastoral do Imigrante, em um albergue de uma organização não governamental que apoia imigrantes na cidade de Porto Alegre; em uma escola pública que fornece aula gratuita de português aos imigrantes na cidade de Canoas; e no Sindicato da Indústria Alimentícia da cidade de Encantado. As três cidades, que estão entre as que mais recebem imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul, foram escolhidas por conveniência e receptividade dos locais.

Análise de Dados: análises descritivas para caracterizar o perfil da amostra nesses domínios, análises de associação (correlações de Pearson e qui-quadrado) entre as variáveis referentes às orientações aculturativas, aspectos psicossociais e qualidade de vida, e testes t de Student para comparação de médias.

Resultados e Discussão

A orientação aculturativa mais frequente é a de integração. Essa orientação é mais presente entre homens, que acessaram o sistema brasileiro de assistência social; os mais jovens, os com maior fluência em outros idiomas e os que chegaram há mais tempo no Brasil. A orientação aculturativa de integração é vista como a mais desejável e que proporciona ao imigrante melhor qualidade de vida, pois, desse modo, há uma preservação de referenciais da sua cultura de origem, porém com uma aproximação real à nova do país de destino.

As médias de qualidade de vida dos participantes foram maiores em 3 dos 4 domínios avaliados quando comparadas a de imigrantes haitianos que vivem nos Estados Unidos. Os participantes também apontaram menor percepção de preconceito em relação a um estudo realizado em Paris.

Identificou-se que 58,2% estão empregados e 49,3% estão enquadrados no nível socioeconômico D, segundo classificação do IBGE. Nenhum possui residência própria, sendo que 86,6% alugam moradia, que são, em sua maioria, divididas com outros imigrantes sem vínculo familiar (64,18%), habitando em média 6,36 pessoas por local.

Associando as variáveis sociodemográficas, observou-se que o desemprego diminui conforme o tempo que o imigrante está no Brasil, e é menor entre os imigrantes que falam português, assim como o idioma português vai sendo aprendido conforme o tempo.

Esses dados corroboram a literatura ao mostrar a importância do investimento no ensino do idioma do país de destino, o qual abre portas para o mercado de trabalho, podendo diminuir a taxa de desemprego entre os imigrantes. Além disso, com os resultados levantados neste estudo, reitera-se a importância da elaboração de políticas públicas que possam ir além da concessão do visto humanitário e que garantam direitos humanos e trabalhistas para esta população.

Referências

- Barrette, G., Bourhis, R. Y., Personnaz, M., & Personnaz, B. (2004). Acculturation orientations of French and North African undergraduates in Paris. *International Journal of Intercultural Relations*, 28(5), 415-438. doi: 10.1016/j.ijintrel.2004.08.00
- Belizaire, L. S., & Fuertes, J. N. (2011). Attachment, coping, acculturative stress, and quality of life among Haitian immigrants. *Journal of Counseling and Development*, 89(1), 89-97. doi: 10.1002/j.1556-6678.2011.tb00064.x
- Berry, J. W. (2005). Acculturation: Living successfully in two cultures. *International Journal of Intercultural Relations*, 29(6 SPEC. ISS.), 697-712. doi: 10.1016/j.ijintrel.2005.07.013
- Bourhis, R.Y., Barrette, G., El-Geledi, S., & Schmidt, R. (2009). Acculturation Orientations and Social Relations between Immigrant and Host Community members in California. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 40, 443-467. doi: 10.1177/0022022108330988
- Bourhis, R. Y., Montaruli, E., El-Geledi, S., Harvey, S. P., & Barrette, G. (2010). Acculturation in Multiple Host Community Settings. *Journal of Social Issues*, 66(4), 780-802. doi: 10.1111/j.1540-4560.2010.01675.x
- Organização Internacional para as Migrações. (2015). Dados do SINCRE sobre as migrações haitianas no Brasil.
- Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública (2019). Tráfego Migratório. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/apresentacao-policia-federal-ate-abril-de-2019.pdf>
- Sam, D. L., & Berry, J. W. (2010). Acculturation: When Individuals and Groups of Different Cultural Backgrounds Meet. *Perspectives on Psychological Science*, 5(4), 472-481. doi: 10.1177/1745691610373075
- Santos, A. P., Santos, M. S. F., Assis, W. L. S., & Cotinguiba, M. L. P. (2015). Inserção sociocultural de haitianos em Porto Velho: O ensino e aprendizado da língua portuguesa. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade - Igarapé*, 1(5), 43- 53. Recuperado de <http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/view/1324/1388>
- World Health Organization. (1998). WHOQOL-Bref. *Psychological Medicine*, 25-27.
- Zamberlam, J., Corso, G., Cimadon, J. M., & Bocchi, L. (2014). Os novos rostos da imigração no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Solidus.